Memória e Esquecimento sobre a inundação da cidade de Jacundá/PA: os efeitos do deslocamento compulsório provocados pela barragem de Tucuruí

E. J. S. Curvina¹ ; E. S. S. Moreira²

¹Programa de Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia/PDTSA, UNIFESSPA, CEP, Marabá-Pará, Brasil

²Programa de Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia/PDTSA, UNIFESSPA, CEP, Marabá-Pará, Brasil

Palavras-Chave: Amazônia. Memória. Hidrelétrica de Tucuruí

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho é uma apresentação da dissertação de mestrado, do Programa de Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia – PDTSA, estar ancorado na pesquisa “As lutas dos atingidos pela usina hidrelétrica de Tucuruí – das primeiras mobilizações em contexto autoritário às condições de mobilização subsequentes à redemocratização do país”, que objetiva investigar os efeitos da barragem de Tucuruí à vida das populações amazônicas. “A hidrelétrica de Tucuruí foi planejada e construída no período da ditadura militar (1976 – 1984), seus impactos até o momento são sentidos pelas populações e pela Natureza” [1].

A reconstrução da trajetória de vida das populações atingidas e a busca pelo entendimento de como esses efeitos ocorreram e, ainda, ocorrem às suas condições de reprodução social, constitui-se um dos caminhos a ser traçado pela pesquisa, pois são elas que traduzem as dores, as revoltas, mas também os sonhos dos sujeitos que foram atingidos, de forma violenta, por um empreendimento que os desconsiderou em prol de um modelo de “desenvolvimento” que Martins define como um “desenvolvimento desigual” [2], onde o econômico e o social se separam e se contrapõem.

O caminho a cima referido será apoiado pelo referencial teórico de José de Souza Martins, cuja análise dialética sobre os processos sócio-políticos que ocorreram na Amazônia, com a implementação dos grandes projetos de “desenvolvimento” traduzem, de forma crítica, a realidade social, cultural, política e ambiental das populações atingidas, excluídas e marginalizadas do modelo de desenvolvimento, pensado pelo Estado.

Assim, a dissertação que está em construção tem como objetivo geral: compreender a dinâmica sócio - territorial do município de Jacundá a partir da memória e do esquecimento dos atingidos pela hidrelétrica de Tucuruí. Os objetivos específicos são: elaborar material da memória de luta em Tucuruí para comunidade científica, assim como, para toda a população em geral; desvelar o processo do deslocamento compulsório e seus impactos; promover um debate comparativo entre as formas de violência e exercício de poder envolvidos na implementação de grandes projetos em diferentes momentos históricos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método adotado nesse trabalho será o dialético, ele nos permitirá compreender a realidade social a partir das suas contradições sociais, portanto dos conflitos, da história contínua e descontínua, ou seja, de um processo em movimento. Assim, nos apoiaremos nas narrativas dos sujeitos atingidos, para traduzir os efeitos que a inundação da cidade de Jacundá provocou à vida de seus moradores. Essa abordagem tem acontecido através do trabalho de campo, quando são realizadas as entrevistas e ocorre em períodos intermitentes.

Outrossim, análise de documentos (atas, cartas, jornais, etc) também são relevantes para a compreensão do objetivo da pesquisa.

O levantamento bibliográfico, está ocorrendo a partir do referencial José de Souza Martins. O autor tem um vasto referencial, que será analisado durante a elaboração da dissertação, além dele autores como Karl Marx, Henri Lefebvre que ajudam no entendimento das forças que se contrapõem dentro desse sistema dominante, esse desenvolvimento que empobrece e os detalhes da vida cotidiana, Maurice Halbwachs irá direcionar o entendimento sobre a categoria memória, Jean Hebette e sua construção histórica da região Amazônica, e todo o referencial de Sônia Magalhães sobre a construção e impactos das usinas hidrelétricas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hidrelétrica de Tucuruí provoca a Jacundá, um contexto permeado por conflitos: na resistência dos expropriados ao processo de coisificação imposto pela empresa, na luta por um novo espaço, pelo preservar da cultura, pelo direito de manter suas devoções e religiosidade, por direitos econômicos e sociais, por preservação da sua memória, por reconhecimento de cidadãos de direitos. Ou seja, um processo histórico de conflitos e lutas, onde o sistema capitalista e o seu modo de produção impera, se apropria e destrói a natureza, não se reconhece no outro, intensificando o processo de exclusão e expropriação.

Compreende-se a categoria memória como fundamental na construção desse trabalho. Ela permite possibilidades de preservar a memória desse grupo, assim como desvelar o seu sentido. A hidrelétrica criou um rastro de devastação, destruiu florestas, espécies vegetais e animais, cultura e saberes de povos tradicionais, tribos indígenas, todos tiveram um valor de mercado e foram somente contabilizados dentro do grandioso projeto. Nos remetendo as análises marxistas a partir de Martins, pesou “o aspecto mais cruel do capitalismo, a desumanização do humano” [2].

O desenvolvimento proporcionado pelo capitalismo será sempre desigual, se concretiza na exploração, na convivência estatal, que cria toda uma estrutura para a reprodução do capital, enquanto que, paralelamente, populações inteiras são sentenciadas à transparência, a viverem sempre às margens.

Este trabalho é explicado por Hissa, quando o autor analisa o sentido da pesquisa, estar em pôr a mostra o que não estar aparente, tirar o véu, “desvelar o que não está à mostra e explicar o mundo como ele é” [3].

4. CONCLUSÃO

Analisando as narrativas dos sujeitos expropriados de Jacundá, realizadas nos trabalhos de campo, percebe-se o quanto o processo de deslocamento é traumático às populações que o vivenciam. Por mais que o sistema tente comercializar tudo que está a sua frente, muitas das perdas não serão compensadas, elas possuem um valor que não é composto apenas pelo aspecto monetário.

Nas análises iniciais do processo de deslocamento da população de Jacundá pela UHT, a partir das narrativas dos sujeitos atingidos, permite-se identificar dentro desse contexto, um viés atravessador: a resistência dos expropriados contra a coisificação, em um contexto de conflitos, permeado de violências. Esses sujeitos são encaixados em um modelo de desenvolvimento sem compromisso social e sem compromisso algum com a dignidade humana.

Um trabalho de relevância tanto para o programa acadêmico do qual ele faz parte, por estar em busca de uma compreensão e sistematização de um processo que modifica toda a dinâmica territorial da região. Assim como, para a sociedade em geral, já que a confirmação

da Barragem de Marabá é uma realidade, ou seja, a possibilidade novamente de se reviver esse processo violento de devastação da natureza e exclusão do humano pelo humano nessa região, é próxima.

REFERÊNCIAS

Magalhães S B. Exemplo Tucuruí - uma política de relocação em contexto. IN Hidrelétricas do Xingu e os Povos Indígenas. São Paulo: Comissão Pró-Índio, 1988.

Martins J de S. A chegada do estranho. São Paulo. Editora Hucitec, 1993.

HISSA, Cássio. **Entrenotas**: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: UFMG, 2013